

Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MASCULINA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Relatoria: WELTON CRISTO

Sabrina Camisão Ribeiro

Autores: Raone Silva Sacramento

Rafaela Fernandes Costa

Grasielle Camisão Ribeiro

Modalidade: Pôster

Área: Cidadania, alienação e controle social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Atualmente, a maior parte do atendimento de atenção básica privilegia grupos populacionais avaliados como mais vulneráveis, por meio de ações programáticas voltadas para a saúde da mulher, da criança e do idoso, pouco favorecendo a atenção à saúde do homem. Além desse quesito, o próprio homem tem dificuldade de reconhecer suas próprias necessidades em saúde, cultivando o pensamento que rejeita a possibilidade de adoecer, mantendo até hoje a questão cultural da invulnerabilidade masculina. Por esse motivo os mesmos não cuidam da saúde, e conseqüentemente a expectativa de vida das mulheres é maior que a dos homens. **OBJETIVO:** Identificar as principais causas de mortes em homens, segundo a Classificação Internacional de Doenças. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo de série temporal, referente ao período de 2002 a 2011, a partir de dados secundários do Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no estado do Espírito Santo. **RESULTADOS:** No período avaliado ocorreram 118.060 óbitos (40.147 a mais que em mulheres), sendo que o ano de 2010 foi o que obteve o maior número de casos, com 12.745 (10,7%); houve pequenas reduções nos anos de 2005, 2009 e 2011. Quanto as principais causas de mortes, destacam-se as neoplasias malignas como a principal causa, representado 14,1% dos óbitos; acompanhadas pelas agressões (13,4%) e acidentes (10,6%). Referente ao perfil, segundo as características predominantes, identifica-se homens com 70 a 79 anos de idade (17,7%); brancos (35,7%); casados (42,6%); e quanto aos dados de escolaridade, a maior parte consta como ignorado (57,9%), seguido por 1 a 3 anos de estudo (12,8%). A maior parte dos óbitos ocorreu no hospital (54,5%), seguido no domicílio (16,8%) e via pública (10,5%). **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo ficou evidente que, embora haja a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), é grande a necessidade de conhecer as políticas e os programas, e implementar um programa de capacitação para os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, para que esses possam assistir a população masculina, atendendo a suas demandas a partir de suas características. Estudos como este são primordiais, já que, conhecer e entender o perfil masculino influencia diretamente na conduta dos profissionais da enfermagem, visto que possibilitarão ações de saúde mais específicas, adequadas e eficazes.